

Ração com sabor de saúde!

A escolha certa da fonte de alimento é essencial para a longevidade, a reprodução e a qualidade de vida do animal. Atingir a necessidade nutricional específica de cada pet deve ser o principal requisito

POR LOANNE GUIMARÃES*

Uma dúvida frequente entre os tutores é sobre a alimentação do pet: a melhor ração ou o melhor tipo para ele. A verdade é que a escolha certa pode não ser fácil. A raça, o porte, a idade, o nível de atividade, o fato de ser castrado ou não, entre outros fatores, influenciam diretamente na escolha. Por conta do avanço na área e do mercado nutricional veterinário, as rações não são apenas uma fonte de alimento. Além de fornecer energia, elas oferecem nutrientes que previnem doenças e melhoram a saúde intestinal e a pelagem do animal.

As maneiras mais tradicionais de nutrir o animal são: a ração seca, mais prática para o dia a dia; a úmida, que pode ser uma aliada para a hidratação; e a alimentação natural. "A ração seca pode ser armazenada por um período maior e ajuda na formação de fezes mais firmes e na limpeza dos dentes. A ração úmida contribui para o consumo de água, principalmente nos animais com dificuldade de ingestão hídrica, como os felinos, e também é mais palatável. Já a alimentação natural consiste na dieta caseira, que deve ser elaborada por um veterinário nutricionista, para que seja balanceada e atenda a todas as exigências do animal", explica Gustavo Herrera, professor de medicina veterinária do Ceub.

Uma ração de qualidade influencia diretamente na absorção de nutrientes, na digestibilidade e na saúde gastrointestinal. As rações comuns, premium

e super premium são as mais encontradas, e o que as diferencia, segundo o professor, é a qualidade dos ingredientes utilizados, a palatabilidade e a biodisponibilidade desses ingredientes. Sendo assim, a ração superpremium tem um diferencial na dieta, geralmente por não conter aromatizantes e corantes, e por contar com mais fibras.

A rotina alimentar do Manuel, um cachorro vira-lata, é à base de ração, também associada a outros alimentos, como algumas frutas e verduras cozidas. Sua tutora, a orientadora educacional Renata Cardoso, conta que sempre que ela ou a filha, Maria Eduarda, vão fazer alguma refeição, o pet fica sentado esperando ou algo cair ou que ofereçam alguma coisa para ele. Quando isso não acontece, Manuel procura sua própria ração.

Após várias trocas, nenhuma por conta de algo mais sério, como alergia, Renata encontrou a ração favorita para seu pet. "Manuel costumava comer a ração, depois enjoava, e eu tinha que ficar trocando. Dessa última, ele tem gostado, e faz um tempinho que não enjoa. Também tem ajudado na questão do pelo, que não tem caído tanto", compartilha.

